



Nome: \_\_\_\_\_

NOTURNO

Curso: \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Prova ROSA

Sala: \_\_\_\_\_

LIVRO: O HOMEM DUPLICADO (José Saramago)

**ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!**

1. “Absorto na sua onírica visão, o professor de História não tinha ouvido as primeiras palavras do diretor, mas nós, que aqui sempre estaremos para as faltas, podemos dizer que não tinha perdido muito, apenas a retribuição dos seus bons dias” (p. 70).

É sabido que o autor José Saramago apresenta peculiaridades quanto à escrita, uma delas é a pontuação nada convencional, o que torna sua narrativa ainda mais instigante, uma vez que o limite entre a fala de um e de outro personagem não é óbvio. No contexto da narrativa, pode-se afirmar que o trecho “mas nós que aqui sempre estaremos para as faltas” são palavras do:

- a) Tertuliano
- b) Diretor da escola
- c) Narrador
- d) Leitor
- e) Professor de matemática

**GABARITO: C**

2. “O crime não é somente uma abstrata noção jurídica, mas um fato do mundo sensível, e o criminoso não é um modelo de fábrica, mas um trecho flagrante da humanidade.” (Nelson Hungria) No que diz respeito à dualidade humana, essa assertiva guarda pertinência com qual fragmento do livro, entre os citados abaixo?

- a) “Nós, seres humanos, embora continuemos a ser, uns mais, outros menos, tão animais como antes, temos alguns sentimentos bons, às vezes até um resto ou um princípio de respeito por nós próprios...”
- b) “...de um modo geral os domingos são dias tristonhos, aborrecidos, mas há alguns que foi um sorte terem vindo ao mundo.”
- c) “A vida, querido Máximo, tem-me ensinado que nenhuma coisa é simples, que só às vezes o parece, e que é justamente quando mais o parecer que mais nos convirá duvidar,...”
- d) “Há situações na vida em que já tanto nos dá perder por dez como perder por cem...”
- e) “...há pessoas assim, a voz sai-lhes de tal maneira que parece que estão irritadas como toda a gente e, afinal, vai-se ver e têm um coração de ouro.”

**GABARITO: A**

3. Sobre o romance “O homem duplicado”, NÃO se pode afirmar que:

- a) A efemeridade da vida não foi explorada pela obra.
- b) O duplo e os desdobramentos de personalidade compõem a temática explorada.
- c) O narrador abre diálogo com o próprio leitor.
- d) O senso comum aparece como um personagem.
- e) O caos foi assunto de discussão entre personagens.

**GABARITO: A**

4. O emprego de chavões e de ditos populares é uma característica marcante na obra “O homem duplicado”. A partir do contexto em que está inserida a passagem a seguir, diga que pensamento popular melhor se relaciona à fala da personagem Maria da Paz:

“O historiador és tu, mas julgo saber que os nossos antepassados só depois de terem tido as ideias que os fizeram inteligentes é que começaram a ser suficientemente inteligentes para ter ideias”. (p. 95)

- a) Filho de peixe, peixinho é.
- b) Santo de casa não faz milagre.
- c) Casa de ferreiro, espeto de pau.
- d) O que veio antes – o ovo ou a galinha?
- e) Diga-me com quem andas que te direis quem és.

**GABARITO: D**

5. Sobre as personagens do livro “O homem duplicado”, observe as seguintes assertivas:

I- António Claro é o nome artístico do personagem sócia de Tertuliano.

II- Helena é o nome da professora de Literatura.

III- Carolina é a genitora de Tertuliano.

É correto afirmar:

- a) as três assertivas são verdadeiras;
- b) as três assertivas são falsas;
- c) apenas a assertiva I é verdadeira;
- d) apenas a assertiva III é verdadeira;
- e) apenas a assertiva II é falsa.

**GABARITO: D**

6. *“Serei eu um erro, perguntou-se, e, supondo que efectivamente o sou, que significado, que conseqüências para um ser humano terá saber-se errado. Correu-lhe pela espinha uma rápida sensação de medo e pensou que há coisas que é preferível deixá-las como estão e ser como são, porque caso contrário há o perigo de que os outros percebam e, o que seria pior, que percebamos também nós pelos olhos deles, esse oculto desvio que nos torceu a todos ao nascer e que espera, mordendo as unhas de impaciência, o dia em que possa mostrar-se e anunciar-se, Aqui estou”. (p. 24)*

O duplo é uma temática bastante explorada pela arte contemporânea. O Cinema, a Literatura e as Artes Plásticas muitas vezes utilizam o duplo como um recurso para tratarem do tema da identidade. Neste sentido, cite um caso de duplo presente na obra e explique de que forma ele explora a identidade do(s) personagem(s).

O duplo mais óbvio da narrativa diz respeito a Tertuliano – o protagonista – e a Daniel Santa-Clara. O primeiro, um professor de História, que descobre, por meio do cinema, a existência de um ator que lhe é fisicamente idêntico. A partir daí, o protagonista inicia uma busca angustiante pelo seu duplo, ao passo que lhe chegam questões profundas e não menos angustiantes sobre si próprio; como, por exemplo, se ele seria original ou cópia, se teria sido ele um erro ou não, ou o que estaria ele fazendo de sua atuação docente e de sua relação com Maria da Paz.

Vale a pena ressaltar que outros duplos podem ser explorados nesta questão, tais como: Tertuliano e Maria da Paz, Daniel Santa-Clara e seus personagens, Maria da Paz e Helena, o cinema como duplo da realidade, Tertuliano e o bom senso (que aparece na narrativa como mais um personagem).

7. A obra “O homem duplicado” inclui algumas reflexões acerca do exercício da docência, uma vez que o livro tem como protagonista um professor. Explique qual a incumbência dada pelo diretor da escola ao professor Tertuliano, para ser elaborada durante as férias. Registre, ainda, se a tarefa foi cumprida ou não.

O diretor da escola solicitou ao professor Tertuliano que elaborasse uma proposta educacional fundamentada, para que fosse enviada ao Ministério. A proposta diz respeito ao método de ensino da História, que passaria a ser iniciado do presente para os fatos passados.

A tarefa não chegou a ser cumprida, haja vista a ânsia do professor em localizar o seu sócia.